

JUVENTUDE NEGRA E MOVIMENTOS CULTURAIS DE RESISTÊNCIA: INTERFACES COM O MARACATU NAÇÃO IRACEMA EM FORTALEZA/CE

Letícia Sampaio Pequeno¹

RESUMO

A juventude, como um componente importantíssimo para compreender os dilemas da contemporaneidade, propicia a reflexão sobre as experiências sócio-culturais, as resistências e sobre a realidade contraditória na qual esses sujeitos estão inseridos. Com o intuito de analisar a capacidade do jovem de desenvolver um protagonismo, aqui ressaltado, dentro de movimentos culturais de resistência e fortalecendo sua capacidade de se reinventar e de sonhar, o maracatu proporciona uma contribuição importantíssima na vida desses sujeitos, aparecendo como elemento fundamental neste processo de vivência de situações juvenis voltadas para a valorização do ser negro. Destaca-se, então, que o Jardim Iracema, bairro periférico da cidade de Fortaleza, local de pesquisa no qual se localiza o maracatu, fornece a pesquisa o desafio de “desvendar” os mistérios vividos pelos jovens negros brincantes, e enriquece o ato de pesquisar por ser um bairro com intensa população jovem e negra, os quais valorizam sua origem afrobrasileira. Logo, este artigo objetiva apresentar as formas de participação da juventude negra, as quais propiciam uma contribuição ímpar à luta do povo negro. Portanto, é de fundamental importância frisar que a escolha do local deste estudo, no Maracatu Nação Iracema, baseou-se em relacionar o jovem e negro participante do maracatu, observando sua identificação ou não com a negritude, onde este se depara com inúmeras contradições em seu cotidiano, tanto por ser jovem quanto por ser negro.

Palavras-chave: Juventude negra. Maracatu. Negritude.

1 INTRODUÇÃO

"faz o corpo girar, Girassol da alegria, afoxé, capoeira, Maracatu, cadê tu, vem pra cá".

A juventude, como categoria socialmente construída, proporciona intensos e enriquecedores debates. Não por se tratar de apenas um estágio da vida, ou de uma faixa etária, ou de um grupo coeso e unitário, mas por representar o conjunto de

¹ Graduanda do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, Fortaleza, Ceará. E-mail: leticiasampaio@gmail.com

comportamentos, particularidades e diversidades a ela atribuídos. Diante disso, pode-se frisar que temos “juventudes”, as quais influenciam a sociedade moderna, com seus estilos, suas artes, seus modos de criar e inovar, assumindo papel de extrema relevância nos estudos acadêmicos.

Dessa forma, sendo um componente importantíssimo para compreender os dilemas da contemporaneidade, a juventude propicia a reflexão sobre as experiências sócio-culturais e sobre a realidade contraditória na qual esses sujeitos estão inseridos. Com relação a especificamente a categoria em estudo, a juventude negra, segundo último censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país conta com cerca de 11,5 milhões de jovens negros de 18 a 24 anos de idade, o que representa 6,6% da população brasileira. A taxa de analfabetismo, de 5,8%, é três vezes maior do que a observada para os jovens brancos (1,9%). Em média, os jovens negros têm dois anos a menos de estudo do que os brancos da mesma faixa etária: 7,5 anos e 9,4 anos, respectivamente.

Desse modo, importa ressaltar que em uma sociedade marcada pelo sexismo, racismo, homofobia, ser jovem e negro diferencia-se de ser jovem e branco, onde a juventude negra encara desafios múltiplos e convive cotidianamente com a discriminação e o preconceito. A participação em movimentos culturais de resistência funciona para o/a jovem negro/a como uma válvula de escape, proporcionando além do lazer, oportunidades de superação diante de tantas condições adversas do seu cotidiano.

Exemplificando um desses importantes movimentos, destaca-se nesse estudo o maracatu em Fortaleza, especificamente, o *Nação Iracema*, localizado no bairro Jardim Iracema. De acordo com o censo demográfico realizado no ano 2000 pelo IBGE foi identificado um universo de 21.913 pessoas residentes no bairro, onde a população mais quantitativa é a de jovens na faixa etária de 20 a 24 anos, com o total de 2.201. Portanto, a análise das estatísticas, principalmente relacionadas a este bairro e seu público mais expressivo, torna-se essencial para que muitas questões abordadas possam ser compreendidas.

Portanto, esse estudo almeja responder as seguintes perguntas: De que forma os jovens negros, brincantes do maracatu Nação Iracema, compreendem sua negritude a partir das expressões vividas neste movimento? Como este maracatu se

configura como instrumento de expressão da negritude para os jovens negros? Quais as implicações de ser jovem e negro na vida desses sujeitos, inseridos no bairro Jardim Iracema?

2 SOBRE A ASSOCIAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL AFROBRASILEIRA NAÇÃO IRACEMA

“Nação Iracema, da terra do sol, Das ondas do mar”.

A Associação Cultural e Educacional Afro-Brasileira Maracatu Nação Iracema foi fundada no dia 13 de Maio de 2002, data que representa, além da abolição da escravatura, o esforço dos fundadores de registrar os 20 anos de caminhada do Movimento Social Negro no estado do Ceará. Surge, a partir de uma discussão levantada pela teóloga e filósofa Maria Lúcia Simão Pereira e pelo professor e historiador William Augusto, juntamente com o jornalista Paulo Tadeu Sampaio de Oliveira, o qual veio então com sua experiência subsidiar e apoiar a fundação.

A caminhada do grupo veio desde o ano de 1982. É de extrema importância frisar que ele surge das reflexões e práticas da participação dos militantes da Pastoral Afro da Paróquia de São Pedro e São Paulo e do Centro de Defesa da Vida e Resgate da Cultura Negra no Ceará – Abogun Bolu e até de simpatizantes do Movimento Negro de outros grupos e maracatus que ao longo dos anos iniciaram nos encontros desses movimentos sociais.

Desde então, a Associação foi voltada para a valorização do/a negro/a na sociedade, desenvolvendo e estimulando práticas culturais que exemplificassem a riqueza da cultura africana. Além disso, oferece atividades profissionalizantes como forma de auxiliar o jovem brincante nesse processo de superação das dificuldades vividas na comunidade. Por meio dessas atividades e desses cursos para estudantes e profissionalizantes, promovidos por órgãos como o Consórcio Social da Juventude, do governo federal (existente até 2007), o maracatu ofertou aos jovens

facilidades para ingresso no mercado de trabalho. Os critérios para participarem do Programa Nacional do Primeiro Emprego (PNPE) era ser morador do bairro Jardim Iracema, negro, participante do maracatu e jovens pertencentes a famílias com renda mensal de um salário mínimo. Outro programa importante que contemplou os jovens participantes do maracatu foi o Brasil Alfabetizado, a fim de garantir o processo de alfabetização de jovens como também de adultos.

Dessa maneira, é importante destacar que a dificuldade que o jovem tem de inserir-se no mercado de trabalho aparece como um dos principais componentes negativos de sua condição juvenil, juntamente à temática da violência. Abordando e investindo em programas voltados para o jovem, o maracatu Nação Iracema aparece como elemento essencial no processo de inserção do jovem brincante tanto no mercado de trabalho quanto nos aspectos políticos, econômicos e culturais de sua vida cotidiana.

No município de Fortaleza, de acordo com dados da Prefeitura, em 2009, existem 13 maracatus, os quais realizam várias apresentações, sendo uma das mais importantes o desfile no Carnaval realizado em uma tradicional avenida da capital do Estado do Ceará. Inspirados em uma brincadeira advinda dos negros que vieram ao Brasil, os maracatus demonstram a riqueza de uma prática africana, sendo uma reminiscência das coroações dos reis negros. Portanto, é essencial associar o surgimento do maracatu aos escravos, já que representava o extravasamento das tensões de seu trabalho.

Destaca-se que os maracatus cearenses funcionam também como instrumentos políticos capazes de demonstrar as visões de mundo dos brincantes. Em relação aos jovens negros brincantes não é diferente. Muitos são membros do movimento negro ou de outros movimentos sociais, outros não participam, mas demonstram interesse sobre a temática da negritude e afrobrasilidades.

Entre os participantes do maracatu *Nação Iracema* estão jovens de ambos os sexos, solteiros e, em grande parte, moradores do Jardim Iracema, com idade entre 14 e 20 anos, onde alguns possuem laços com o movimento negro. No maracatu são ofertadas atividades como cursos de costura (para confecção de alegorias e de fantasias), oficina de música e de teatro, palestras sobre diversas temáticas contemporâneas e históricas, objetivando tornar o maracatu um espaço

que ultrapasse o âmbito cultural, interagindo politicamente e socialmente com os moradores do bairro Jardim Iracema.

3 JUVENTUDE NEGRA E MARACATU: INTERFACES COM A NEGRITUDE

"Bota o pé nessa dança, faz o corpo girar".

As categorias teóricas abordadas neste estudo serão *juventude negra*, *maracatu* e *negritude*. Para a apreensão de seus significados, é necessário então conceituá-las e discuti-las no decorrer deste percurso. Optar pelos jovens negros brincantes do maracatu implica compreender os sentidos de ser jovem e de ser negro em nossa sociedade contemporânea. Diante disso, é essencial frisar que:

A juventude como categoria social não apenas passou por várias metamorfoses na história da modernidade. Também é uma representação e uma situação social simbolizada e vivida com muita diversidade na realidade cotidiana, devido à combinação com outras situações sociais – como a de classe ou estrato social -, e devido também às diferenças culturais, nacionais e de localidade, bem como as às distinções de etnia e de gênero (GROPPO, 2000, p.15).

Importando ressaltar que a juventude não pode ser restrita apenas a um conceito, ou a uma faixa etária ou a uma condição de classe, muito menos a “apenas uma palavra”, como disse Bourdieu (1983), já por ser uma categoria socialmente construída pode-se observar diferentes modos de inserção dos componentes desta na estrutura social. Em meio a esse fato, destaca-se que segundo Abramo (2005) a juventude, mesmo que não explicitamente, é reconhecida como condição válida, que faz sentido, para todos os grupos sociais, embora apoiada sobre situações e significações diferentes.

Diante dessas significações diferentes, surge a necessidade de investigar as especificidades do jovem negro, que diferente do padrão ideal e da noção moderna de juventude, impressa pela experiência dos jovens burgueses, busca viver sua condição juvenil em torno de diversos fatores e superando inúmeras adversidades.

Importante destacar que a juventude negra, historicamente, tem se organizado a fim de construir alternativas na luta anti-racista e pela promoção da igualdade étnico-racial de oportunidades. A cultura, as manifestações regionais artísticas culturais são exemplos de espaços que tem sido relativamente tradicionais de participação destes jovens.

Neste sentido, as formas de participação da juventude negra apresentam uma contribuição ímpar à luta do povo negro, na qual buscam aperfeiçoar sua capacidade de desenvolver um protagonismo, aqui ressaltado, dentro de movimentos artísticos culturais e fortalecendo sua capacidade de se reinventar e de sonhar, onde o maracatu contribui consideravelmente, aparecendo como elemento fundamental neste processo de vivência de situações juvenis voltadas para a valorização do ser negro.

Muitos textos e pesquisas dizem que no seio dessa manifestação denominada de maracatu existem elementos que apontam como possíveis brincadeiras, danças e batuques dos negros antes do exílio. Entretanto, o maracatu, na concepção da maioria dos estudiosos e admiradores do assunto, seria uma reminiscência das coroações dos reis negros ocorridas em regiões da África e, depois, em terras brasileiras.

O maracatu está presente no Ceará desde a década de 1930, no qual o mais antigo maracatu do Estado é o Az de Ouro, o qual desde sua fundação relaciona intensamente os maracatus como manifestações que encenam os cortejos de coroação dos reis negros, associando a uma prática de negro. Diante disso, muitos brincantes entendem sua prática como uma afirmação da existência do negro no Ceará. Além de ter como característica a coroação da rainha, pintar o rosto de tinta negra aparece como um forte elemento, já que:

O uso da máscara remete a uma pluralidade de sentidos que extrapola a dimensão da representação do negro, evocando a dimensão de marcar a diferença dos maracatus cearenses em relação aos maracatus de outros estados (CRUZ, 2011, 117).

Portanto, o maracatu destaca-se nesta pesquisa como um movimento cultural voltado à reverenciar às raízes africanas, exaltando a corte real, e

principalmente a coroação de sua rainha. Para enfatizar essas questões e trabalhar a valorização do negro, a Associação Nação Iracema surge como espaço riquíssimo nessas vivências e de expressiva construção de identidades negra. Importante salientar que a totalidade do Nação Iracema sente essa manifestação cultural de forma dispare, e muitos dos jovens negros brincantes se utilizam deste para reafirmar sua condição juvenil.

Destaca-se, então, que o Jardim Iracema, bairro periférico da cidade de Fortaleza, local de pesquisa no qual se localiza o maracatu, fornece a pesquisa o desafio de “desvendar” os mistérios vividos pelos jovens negros brincantes, e enriquece o ato de pesquisar por ser um bairro com intensa população jovem e negra, os quais valorizam sua origem afrobrasileira.

A negritude vista como afirmação de ser negro, na qual, segundo Cruz (2011) “é experienciada de forma distinta entre aqueles que se reconhecem como negros” é vivida insensatamente por muitos moradores do Jardim Iracema. Entre os jovens negros, principalmente, nota-se a efervescência com que se auto-afirmar negro, e valorizar a cultura negra, funciona como um fator identitário de muitos jovens, que passam a vivenciar experiências em que eles possam curtir sua juventude e desvendar seu pertencimento étnico.

Segundo Munanga (1986) ao longo do tempo, o conceito de negritude reuniu uma multiplicidade de interpretações (cultural, biológica, psicológica, política etc), sendo, portanto, passível de muitas leituras. Diante disso, ancorado na definição biológica, a negritude seria o sentimento de pertença com aqueles que possuem atributos fenotípicos considerados da raça negra. Portanto, é de extrema importância ressaltar que existem distintas maneiras de ser negro e de expressar a negritude, sendo este termo ancorado nas reflexões de Munanga (1986) que o toma como ação política, como a politização da identidade negra, ou seja, como ações de afirmação de identidades.

4 CONSTRUÇÃO DAS ANÁLISES PRELIMINARES – PERCURSO METODOLÓGICO

“Alabêê, toca o tambor, Ofangê, a vitória chegou”.

Feita a análise do referencial teórico a ser abordado neste estudo, é crucial ressaltar o caminho metodológico a ser seguido nesse período de construção das análises preliminares. Entendendo que a metodologia, segundo Minayo (2008), inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e do potencial criativo do pesquisador, utiliza-se do método etnográfico a fim de captar as especificidades do campo em estudo, em que por ser uma associação cultural, possui muitas características a serem analisadas minuciosamente e assim percebendo como os jovens negros participam e se posicionam em relação ao maracatu.

Diante disso, para elaboração deste estudo, pretende-se ilustrar as dificuldades e obstáculos que o pesquisador da mesma encontrará, descrevendo algumas de suas experiências com o trabalho de campo. Portanto um importante aspecto metodológico seria que:

cada fenômeno deve ser estudado mediante a mais ampla variedade possível de suas manifestações concretas; cada qual estudado através de um levantamento exaustivo de exemplos detalhados (...) método que poderia ser chamado *método de documentação estatística mediante evidência concreta* (GUIMARÃES, 1975, p. 53).

Dessa maneira, na tentativa de apreender as riquezas do campo e de seus sujeitos, percebe-se que há um desejo pessoal de sentir o que os jovens negros brincantes do maracatu sentem, sonham, sofrem, vivenciam, daí surge a curiosidade de compreender a natureza de sua felicidade de participar de uma manifestação cultural tão rica e principalmente de observar como eles percebem e reconhecem sua negritude.

Então, a fim de apreender as singularidades da juventude negra, optou-se pela abordagem qualitativa voltada para a compreensão de processos subjetivos desses sujeitos através de seus discursos, costumes, tradições etc. A esse respeito, frisa-se que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (MINAYO, 2008 p.21)

Neste sentido, a pesquisa qualitativa proporcionará uma maior aproximação com as particularidades desses sujeitos, repletos de subjetividades, ainda mais quando irá trabalhar seu contato com o maracatu e a auto-afirmação ou não de sua negritude. Diante disso, é essencial frisar que a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e das relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas (MINAYO, 2008, p. 22).

Em relação aos instrumentos a serem utilizados destacam-se o roteiro das entrevistas e o gravador de voz. As técnicas utilizadas serão as seguintes: levantamento bibliográfico, observação participante e entrevistas com jovens brincantes. Tanto os instrumentos quanto as técnicas serão fundamentais ao trabalho de campo:

que consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Essa etapa combina entrevistas, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico, instrucional, etc. Ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação ou refutação de hipóteses e construção de teorias (MINAYO, 2008, p.26).

É imprescindível salientar que com a observação participante constituirá elemento essencial nesta pesquisa, pois propicia ao pesquisador analisar a realidade social que o rodeia, partilhando do cotidiano dos sujeitos e estando presente em todas as fases da construção desta. Em relação a entrevista, importante frisar que esta:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulaperguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de

diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte informação (GIL, 2008, p.109).

E para facilitar essa etapa desse estudo, opta-se pela entrevista semi-estruturada, na qual oferece segurança ao pesquisador, segundo Minayo (2008), por ter um apoio claro na sequência de questões, ela facilita a abordagem e assegura que suas hipóteses ou seus pressupostos serão cobertos na conversa.

Com relação à análise dos dados, as entrevistas feitas com os jovens que se autoafirmam negros e seja brincante do maracatu Nação Iracema, serão transcritas fielmente, selecionamentos elementos e fragmentos que possam oferecer colaborações aos objetivos desta pesquisa. Por fim, a amostra será não-aleatória, uma vez que, se quer um perfil pré-determinado, sendo compreendida por 10 (dez) jovens que participem ativamente do maracatu e que reconheçam sua negritude.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio às múltiplas expressões da questão social presentes no cotidiano do jovem, especialmente os pertencentes à periferia, nota-se o quanto esse espaço representa, não apenas geograficamente, um local que pode oferecer diversas possibilidades ao jovem, sejam elas econômicas, políticas ou culturais. Dessa forma, nota-se a magnitude que o protagonismo juvenil pode alcançar principalmente a frente de movimentos artísticos culturais. E focalizando o maracatu Nação Iracema, o jovem aparece como grande influenciador do planejamento, coordenação e execução das atividades do movimento.

Pode ressaltar que, com a elaboração desse estudo, notou-se as significativas relevâncias que este pode proporcionar. Primeiramente, relevância pessoal, já que um dos fundadores do maracatu em destaque tem importante grau de parentesco com a pesquisadora, e adentrar em suas particularidades históricas e culturais permite o entendimento de sua dedicação e de sua grande paixão, o que gera muito orgulho aos seus familiares.

Academicamente, estudar a preciosidade cultural, histórica e política deste movimento cultural de resistência, junto com a participação expressiva da juventude negra, propicia um aprimoramento nas questões étnico-raciais, experiências juvenis, dentre outras. Por último, a relevância social, em que se pode notar a importância de mostrar à sociedade a riqueza das heranças, em destaque as culturais, do continente africano, com seus ritos, seus costumes e suas singularidades. Além de alertar o poder influenciador e modificador que a juventude pode exercer sobre a sociedade, com seus modos de ver a vida e de sua diversidade de ações, hábitos e estilos.

Portanto, é de fundamental importância frisar que a escolha do local deste estudo baseou-se em relacionar o jovem e negro participante do maracatu, observando sua identificação ou não com a negritude, onde este se depara com inúmeras contradições em seu cotidiano, tanto por ser jovem quanto por ser negro. Reconhecido como um maracatu que tem como grande destaque a valorização da cultura africana e da exaltação da negritude, fundiu-se excelentemente com os objetivos almejados nesse estudo.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi. Revisão da tradução e tradução de novos textos Ivone Castilho Benedetti. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 1014p.

ABRAMO, Helena Wendel e BRANCO, Petro Paulo Martoni (orgs.). **Retratos da Juventude Brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania/Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. 448p.

ALENCAR, Calé. **Origem e Evolução do Maracatu no Ceará**. BNB: Fortaleza – CE, 2007.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL SOLIDARIEDADE A ARTE- SOLAR. **Almanaque Fortaleza dos maracatus**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011. 120p.

BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é só uma palavra. In: **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: SECAD; SEPPIR, jun. 2009.

CARDOSO, Marcos Antônio. **O Movimento negro e a desconstrução do “Mito da democracia Racial”.** In O movimento negro em Belo Horizonte: 1978-1998. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2002.

COSTA, Gilson Brandão. **A festa é de maracatu: cultura e performance no maracatu cearense (1980-2002).** 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

CRUZ, Danielle Maia. **Sentidos e significados da negritude no Maracatu Nação Iracema.** 2008. 342f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza-CE, 2008.

_____. **Maracatus no Ceará: Sentidos e Significados.** Edições UFC, 2011. 350p.
DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social.** Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

EMANUELA, Francisca. **Maracatus de Fortaleza: entre a modernidade e a tradição.** Inédito, 2005.

FILHO, José B. **O serviço social e a questão do negro na sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 2006.

FUNES, Eurípedes Antônio. Negros no Ceará. In: SOUZA, Simone (Org.) **Nova história do Ceará.** Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2000.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GROPPO, Luís Antonio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas.** Rio de Janeiro: Difel, 2000. 308p (Coleção Enfoques Sociologia)

IBGE/PNAD. **Síntese de Indicadores sociais - Uma análise das condições de vida da população Brasileira 2010.** Estudos e pesquisas Informações demográficas e socioeconômicas. No. 27. Rio de Janeiro. 2010

MARQUES, Janote Pires. **Festas de negros em Fortaleza: Territórios, sociabilidades e reelaborações (1871-1900).** Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009. 264p.

MINAYO, Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: Usos e Sentidos, 2ª edição. São Paulo: Ática, 1986. p.44)

NOGUEIRA, Oracy. **Tanto preto quanto branco**: estudos de relações raciais. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985. (Biblioteca básica de ciências sociais: série 1: Estudos Brasileiros: v.9).

PAIS, J. Machado. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003. (Capítulo – Correntes teóricas da Sociologia da Juventude).

ROCHA, Roseli da Fonseca. A questão étnico-racial no processo de formação em serviço social. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n. 99, 2009.

Síntese de Indicadores Sociais - **Uma análise das Condições de Vida da população brasileira 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsois2010/SIS_2010.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2011.

SPÓSITO, Marília Pontes. Juventude, crise, identidade e escola. In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996